

# Tempo exterior

REVISTA DE ANÁLISE E ESTUDOS INTERNACIONAIS

Terceira etapa  
Vol. XXV (I) nº 48  
Xaneiro-Xuño 2024  
P.V.P. 10 euros

[www.igadi.gal](http://www.igadi.gal)

## Novas Diplomacias

### Editorial

#### MONOGRAFÍA

**Participación cidadá, política exterior e espazos multilaterais: da diplomacia e dos activismos cidadáns**

Cynthia Arredondo Cabrera

**O reto da diplomacia no diálogo político entre América Latina e a Unión Europea**

Cintia Gil-Fichtel

**A diplomacia multilateral e o Consello de Seguridade: a necesidade dunha maior inclusión dos membros non permanentes**

Jean Alberto Peña Flórez

**Diplomacia das migracións: versións cidadás e oficiais**

Camelia Tigau

**Transformacións da diplomacia económica e as súas consecuencias nas comunidades mexicanas a partir dos intereses comerciais na relación México-Canadá**

Andrea Fuentes



**As orixes da diplomacia da ciencia en México**

Isabel G. Ibáñez Flores

**Coidado das paisaxes globais desde unha diplomacia integradora**

Juan Antonio Carmona García

#### MISCELÁNEA

**Implicacións prácticas das relacións internacionais: un estudo comparativo das perspectivas construtivistas de Alexander Wendt e Richard Lebow**

Fernando Miranda España  
Diego Sande Veiga

#### EUROLATAM

**Documentos de traballo n.º 93. O eterno resplandor dunha Argentina sen lembranzas.**

**A Argentina nun novo período presidencial e unha nova crise económica**

Matías Kulfas

#### Libros



Publicación libre para reproducir e descargar  
dispoñible en [www.igadi.gal](http://www.igadi.gal)

# Tempo Exterior

Revista de análise e estudos internacionais

Nº 48 TERCEIRA ETAPA

xaneiro/xuño 2024

## Índice

<b>Editorial</b> .....	5
<i>MONOGRAFÍA</i>	
<b>Participación cidadá, política exterior e espazos multilaterais: da diplomacia e dos activismos cidadáns</b>	
Cynthia Arredondo Cabrera .....	7
<b>O reto da diplomacia no diálogo político entre América Latina e a Unión Europea</b>	
Cintia Gil-Fichtel.....	23
<b>A diplomacia multilateral e o Consello de Seguridade: a necesidade dunha maior inclusión dos membros non permanentes</b>	
Jean Alberto Peña Flórez .....	39
<b>Diplomacia das migracións: versións cidadás e oficiais</b>	
Camelia Tigau .....	55
<b>Transformacións da diplomacia económica e as súas consecuencias nas comunidades mexicanas a partir dos intereses comerciais na relación México-Canadá</b>	
Andrea Fuentes.....	71
<b>As orixes da diplomacia da ciencia en México</b>	
Isabel G. Ibáñez Flores .....	87
<b>Coidado das paisaxes globais desde unha diplomacia integradora</b>	
Juan Antonio Carmona García .....	103
<i>MISCELÁNEA</i>	
<b>Implicacións prácticas das relacións internacionais: un estudo comparativo das perspectivas construtivistas de Alexander Wendt e Richard Lebow</b>	
Fernando Miranda España, Diego Sande Veiga .....	123
<i>EUROLATAM<sup>1</sup></i>	
<b>Documentos de traballo n.º 93. O eterno resplandor dunha Arxentina sen lembranzas. A Arxentina nun novo período presidencial e unha nova crise económica</b>	
Matías Kulfas .....	133
<b>Libros</b> .....	169

<sup>1</sup> Eurolatam é unha nova sección de Tempo Exterior que resulta dun convenio específico de intercambio de publicacións suscrito entre o IGADI e a Fundación Carolina en 2024.

## Libros

**Pazos-Justo, Carlos & Samartim, Roberto (2024).** *50 anos de Abril na Galiza*. Santiago de Compostela: Através Editora. 168 p.

O quinquagésimo aniversário da Revolução dos Cravos, acontecida em 25 de abril de 1974, supõe um ponto de inflexão em Portugal e na Galiza. Enquanto em Portugal a análise do percurso traçado nestes últimos cinquenta anos de democracia parlamentar ficou conectada com o aumento eleitoral das forças da extrema-direita nas passadas eleições legislativas de 10 de março, na Galiza há espaço para a reflexão sobre o envolvimento do nosso país nos atos prévios e posteriores à queda do Estado Novo (1933-1974) e, junto com ele, do império ultramarino que o salazarismo tentou conservar a tudo o custo. Para além disto, em ambas as margens do Minho é possível analisar, já com certa distância cronológica, as convergências e divergências entre a “Transição Democrática” acontecida no Reino de Espanha (1975-1982) e a passagem para a democracia da República Portuguesa, neste caso a partir do “Processo Revolucionário em Curso” (1974-1976), e de como estes acontecimentos ajudam na compreensão do funcionamento dos sistemas democráticos da Galiza e de Portugal nos últimos cinquenta anos.

Os professores Carlos Pazos-Justo (Universidade do Minho) e Roberto Samartim (Universidade da Corunha) coordenam esta obra publicada por Através Editora, selo editorial da Associação Galega da Língua. Com carácter comemorativo que privilegia a ótica galega do 25 de abril, o volume conta com a participação de doze autores e autoras de procedência geográfica e profissional diferente, desde pessoal académico localizado nas universidades galegas e portuguesas, passando por figuras do mundo cultural e político dos dois territórios, até agentes ligados diretamente ao processo revolucionário português.

No seu conjunto, o carácter dos textos é diverso. O livro divide-se em quatro partes, começando com um “Prefácio” escrito por ambos os coordenadores, “Cinquenta anos à sombra de uma azinheira. Notas da Galiza”, onde são explicados o enquadramento e os objetivos da obra. Após este texto introdutório, são colocados sete contributos agrupados sob o título de “Depoimentos”, consistindo em reflexões, memórias ou visões pessoais do 25 de abril, com um carácter mais pessoal e divulgativo. Fernando Rosas (historiador, professor emérito da Universidade Nova de Lisboa) analisa as forças detrás da Revolução e a evolução que estas tiveram após o 25 de abril; Henrique Barreto Nunes (ex-diretor da Biblioteca Pública de Braga) liga os eventos aos seus vínculos pessoais e culturais com a Galiza; Manuel Durán Clemente (capitão de abril de ascendência galega) comenta os preparativos para a Revolução e os inícios violentos do novo sistema democrático português; José Martinho Montero Santalha (ex-presidente da Academia Galega da Língua Portuguesa) recupera o Manifesto para a Supervivência da Cultura Galega de 1974 que, se bem foi escrito antes da Revolução, foi influenciado na sua recepção por ela, e desenvolve também como viveu os acontecimentos derivados de 25 de abril de 1974;

Margarita Ledo (jornalista e catedrática emérita da Universidade de Santiago de Compostela) narra em primeira pessoa o programa radiofónico que coordenou desde o seu exílio no Porto, “O norte dia a dia” no Rádio Clube Português (RCP), onde eram dedicados 15 minutos para falar “para os nossos amigos da Galiza”; Manuel Mera (agente central na construção do sindicalismo nacionalista galego) explica o impacto que o processo revolucionário português teve no desenvolvimento do sindicalismo nacionalista e Vicente Araguas (*Voces Ceives*) apresenta a sua vinculação pessoal com o mundo musical português nos anos anteriores e posteriores à Revolução dos Cravos.

Após os Depoimentos, o volume recolhe quatro textos organizados na secção “Abordagens”. Mais próximos da escrita académica, este apartado inclui dois textos já editados em obras anteriores e dois contributos originais que analisam diversos aspetos do 25 de abril na Galiza: Elias Torres Feijó (Universidade de Santiago de Compostela) explora o impacto da Revolução nas ações dos vários grupos ativos nos campos culturais galegos da altura; M. Felisa Rodríguez Prado (Universidade de Santiago de Compostela) desenvolve as relações dos cantores portugueses com os agentes da *Nova Canción Galega* dos anos 70; Fernando Martínez Arribas (Universidade de Vigo) analisa a influência da Revolução portuguesa na Transição democrática espanhola e as semelhanças e diferenças no ocaso das duas ditaduras ibéricas; e Sónia Duarte (sindicalista e docente do ensino secundário) examina as relações sindicais no âmbito da docência após o 25 de abril, principalmente entre o Sindicato dos Professores do Norte (SPN) e a Confederación Intersindical Galega (CIG-Ensino).

Finalmente, o livro conclui por uma “Cronologia do 25 de abril” realizada por Alexandra Paz (Associação Conquistas da Revolução), que localiza no tempo os diferentes eventos que configuraram a oposição ao Estado Novo, a Revolução dos Cravos, o Processo Revolucionário em Curso e os acontecimentos posteriores, fixando o conhecimento desde 1945, com os inícios da oposição ao Estado Novo salazarista após o final da Segunda Guerra Mundial, até 1982, ano de dissolução do Conselho da Revolução efetuada na primeira revisão constitucional portuguesa.

Estes *50 anos de Abril na Galiza* mostram que o aniversário celebrado neste ano não é só um evento de grande relevância em Portugal, mas também na Galiza. Também que a presença e evocação do 25 de abril em território galego não tem apenas origem na proximidade geográfica, mas também nos vínculos culturais, políticos e pessoais de vários tipos existentes entre a Galiza e Portugal. As circunstâncias históricas fizeram com que a oposição galega ao franquismo olhasse com interesse os acontecimentos do lado português e configurasse em grande medida as suas aspirações e ações tendo como modelo a Revolução que se realizava no território ao sul do Minho, nutrindo os repertórios destes grupos da esquerda que nela se viam referenciados.

*Alberto Paz-Félix*